

EDITORIAL

Ao lançarmos o Número 1 do Volume 4 da RBEO, manifestamos nossos agradecimentos aos autores e autoras, aos/as pareceristas e aos membros do corpo editorial, pois, é por todas essas contribuições que alcançamos o extrato B3 na avaliação Qualis/CAPES dos periódicos da área Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo no quadriênio 2013-2016. Essa nossa primeira avaliação sinalizou para o esforço dedicado por todas as pessoas que contribuíram para isso, além de reforçar a responsabilidade da RBEO em dar continuidade na publicação de números que atendam as expectativas da comunidade interessada nos estudos organizacionais e temáticas relacionadas. Devemos registrar, também, que a RBEO obteve a qualificação B4 na área Interdisciplinar.

Os artigos publicados neste número apresentam perspectivas teórico-metodológicas as mais variadas, porém, trazem ideias para temáticas consideradas raras aos estudos organizacionais ou para abordagens metodológicas valiosas para estudos de temas sensíveis.

Rafaele Potrich e Denize Grzybovski, com o artigo “Transformações Contemporâneas do Trabalho em Pequenas Propriedades Rurais: Uma Reflexão Crítica com Base nas Capacidades Empreendedoras e Inovativas do Agricultor Familiar” abrem esta edição. As autoras analisam as transformações contemporâneas do trabalho rural, investigando as capacidades empreendedoras e inovativas dos agricultores familiares em Rondinha, no Rio Grande do Sul, discutindo como esses agricultores “constroem simbolicamente suas relações de trabalho por meio da diversificação produtiva, mas estão limitados nas suas capacidades inovativas”.

O segundo artigo deste número, “Ideologia, Subjetividade e Afetividade nas Relações de Trabalho: Análise do Filme “Que Horas Ela Volta?”, de autoria de Deise Luiza da Silva Ferraz, Marcos Moura-Paula, Bárbara Katherine Faris Biondini e Aline Fábria Guerra de Moraes, coloca em foco a atividade das trabalhadoras domésticas, utilizando-se da análise fílmica para “analisar o conteúdo constitutivo da subjetividade das trabalhadoras domésticas que reproduzem determinada ideologia perpassada por elementos da afetividade”. Ideologia, relações de trabalho, subjetividade e classe social são entrelaçados na análise do filme para discutir como o filme em questão “desnaturaliza a posição ideológica midiática que reforça os papéis de afetividade, de submissão, de gratidão e de inferioridade das empregadas”.

Neste número, a ética ganha destaque. O artigo “Soltem os Beagles’: Desvelando o *Dark Side* Das Organizações a Partir da Perspectiva da Ética Animal” traz uma perspectiva não convencional nos estudos organizacionais: a ampliação da consideração moral para animais. Os autores desse terceiro artigo, Tiago Franca Barreto, Denise Figuerôa Bacelar, Maria Helena Costa Carvalho de Araújo Lima, Marcos Gilson Gomes Feitosa, Myrna Suely Silva Lôreto, argumentando a favor da abolição de práticas que causem dor, sofrimento e morte de animais sencientes, problematizam o *dark side* das organizações. Os autores abordam questões da ética animal, ao analisar a invasão do Instituto Royal (SP) por ativistas que de lá retiraram cães utilizados como cobaias.

Ainda que não tenham remetido o tema da ética em organizações diretamente, Rodolfo Correa Pizzi, Camila Zacher Pereira e Marcio Silva Rodrigues, abordam uma questão de extrema relevância ética no quarto e último artigo desse número: “Portas Entreabertas: O mercado de trabalho sob a perspectiva de travestis e mulheres transexuais”. Eles apontam o estigma vivenciado por trabalhadoras travestis e transexuais na luta diária pela sobrevivência, destacando o preconceito nas organizações em oposição ao discurso da meritocracia e da igualdade de oportunidades.

Comida e alimentação são temas tradicionais em pesquisas em diversos campos, que tratam de desafios técnicos para os processos de produção e distribuição, porém, somente nos últimos anos o tema passou a interessar pesquisadores dos estudos organizacionais para explorar as potencialidades e desafios da pesquisa sobre os aspectos organizacionais relacionados a essa temática. Evidenciam esse recente interesse algumas chamadas recentes de trabalhos em periódicos da área. Carlos Henrique Gonçalves de Freitas, ao oferecer as indicações bibliográficas “*Foods and Organizations*”, contribui sobremaneira para que leitores e leitoras sintam-se estimulados a desenvolver pesquisas que considerem essa perspectiva.

Por fim, essa edição traz imagens do Sul do Mundo, capturadas e organizadas por Cristiane Simões Netto Costa no Ensaio Fotográfico “A empresarização do Espaço: um olhar sobre o município de São José do Norte” em que ela aborda o processo de empresarização desse município.

Desejamos-lhes uma boa leitura!

O Coletivo Editorial Interino